

APRESENTAÇÃO

O dossiê “Interfaces de língua, literatura e outras artes” constitui um componente fundamental da nossa revista, abordando uma gama diversificada de tópicos provenientes de diversos campos do conhecimento. Como resultado desse esforço multidisciplinar, tivemos o privilégio de receber um conjunto de quatro textos distintos, todos eles enriquecendo, cada um a seu modo, de maneira significativa o conteúdo do nosso quarto número.

Essa diversidade temática e autoral representa uma característica essencial da nossa revista, pois demonstra o compromisso com a promoção de diálogos interdisciplinares e a exploração de fronteiras entre língua, literatura e outras formas de expressão artística. Os quatro textos selecionados para esta edição oferecem insights valiosos e perspectivas inovadoras, contribuindo para um entendimento mais abrangente e enriquecedor dessas interações fascinantes entre diferentes áreas do conhecimento.

A revista Baraquitã está empenhada em fomentar o debate intelectual e a troca de ideias entre estudiosos de diversas disciplinas, e a diversidade de temas e vozes representadas neste dossiê exemplifica o nosso compromisso com a promoção do conhecimento interdisciplinar. Esperamos que os leitores apreciem e se beneficiem dessas contribuições variadas, e que elas inspirem novas abordagens e reflexões sobre os temas em questão.

O primeiro texto que abre o dossiê intitula-se “Relações Dialógicas no Humor: Uma análise do Programa “Que História É Essa, Porchat?”” sob uma perspectiva bakhtiniana de Mônica Silveira Jorge da Silva. A autora baseia sua análise na teoria do discurso de Bakhtin, explorando a entrevista da atriz Heloísa Perissé no programa do humorista Fábio Porchat. Nesse contexto, ela identifica a presença de diversas vozes no discurso. Essas diferentes vozes representam experiências pessoais, posicionamentos variados e características únicas relacionadas à comédia. Essa diversidade de vozes e perspectivas contribui para a criação do humor na entrevista, tornando-o uma experiência cômica rica e multifacetada, que é compartilhada e apreciada pelo público. A análise ressalta como a interação entre essas vozes é essencial para a complexidade e a qualidade do humor presente na entrevista. Além disso, a autora enfatiza a importância das relações dialógicas no contexto do humor, destacando como as interações entre os personagens contribuem para a construção de situações engraçadas. Isso permitiu uma compreensão mais profunda de como o humor é construído discursivamente por meio dessas relações no contexto específico do programa em questão.

Esse estudo contribui para o avanço do conhecimento sobre as relações dialógicas no humor, enriquecendo a compreensão desse fenômeno comunicativo e artístico.

Na sequência temos “A tradução do humor: um campo em desenvolvimento” de Tiago Marques Luiz. Em seu breve ensaio, o autor discorre sobre a tradução do humor enquanto um campo em desenvolvimento, trazendo questões relevantes sobre a natureza do humor, os elementos que geram seu significado e o desafio enfrentado pelo tradutor ao lidar com textos humorísticos, sejam eles literários, dramáticos ou audiovisuais e pondera que traduzir humor requer habilidades específicas para trabalhar com as diferentes linguagens nas quais o humor se manifesta.

A discussão levantada pelo autor parte da premissa de que as ideias apresentadas não são estanques e podem servir como base e revisão para estudos futuros.

O próximo artigo é “Shadows of Prejudice: Racism Explored In “I Know Why The Caged Bird Sings”, by Maya Angelou” de Ana Lara Alves Cutrim e Amanda L. Jacobsen de Oliveira, em que as autoras analisam o romance “I Know Why The Caged Bird Sings,” o qual captura numerosos exemplos de exposição das autoras as diferentes formas e manifestações de discriminação. Esta obra literária incorpora temas atemporais, como sexismo, racismo e a luta pela emancipação das mulheres. As autoras têm como objetivo curar uma análise abrangente da autobiografia de Maya Angelou, interpretando seu conteúdo sob diversos ângulos, como os direitos das mulheres e as complexas questões de identidade que se entrelaçam ao longo de sua narrativa.

Em “A tradução intersemiótica - um olhar para o teatro”, Tiago Marques Luiz e Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi discutem alguns pontos da tradução intersemiótica de textos dramáticos como a originalidade e a recriação, ponderando que tradução de textos teatrais consiste em duas etapas, sendo a primeira etapa a adaptação interlingual da linguagem, enquanto a segunda foca nas possibilidades de performance.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Suellen Cordovil
Tiago Marques Luiz
Nilton César Ferreira